

ABATEDOURO DE OVINOS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO

NASCIMENTO, Bruno Caetano¹; CRUZ, Everton¹; LUZ, Maria Laura Gomes Silva²;
 LUZ, Carlos Alberto Silveira³ GADOTTI, Gizele Ingrid³; LUZ, GOMES, Mário Conill³

¹Acadêmico de Engenharia Agrícola-CENG-UFPeI;

²Professora orientadora CENG-UFPeI

³Professor CENG-UFPeI

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o IBGE (2010), o efetivo de ovinos no final de 2010 foi de 3.979 milhões de animais, apresentando um aumento de 3,4% com relação ao registrado em 2007. Do total de animais, 22,9% estão localizados no Sul brasileiro, fazendo o Rio Grande do Sul o principal estado produtor de carne ovina do país.

A tradição da atividade entre os gaúchos que desenvolveram vocação e tecnologias de produção apropriadas, a presença de recursos naturais disponíveis e ambiente favorável para a criação ovina são os fatores que levam o Rio Grande do Sul a ser o maior produtor de ovinos do Brasil (SILVEIRA, 2005).

A espécie ovina (*Ovis aries*), em sua gama de variedades de raças espalhadas pelo mundo, encontra no Brasil assim como em alguns países do mundo, um grande campo para a produção de carne, lã, pele, leite e outros subprodutos, devido à grande adaptação, melhoramento genético e expansão comercial, sendo uma grande oportunidade para investidores do agronegócio (OTTO, 2013).

Segundo o guia alimentar do Ministério da Saúde, o crescente consumo e a valorização de carnes mais saudáveis, ricas em ácidos graxos insaturados, representados por ácidos oleico e linoleico, têm na carne de cordeiro uma alternativa para atender este mercado. Para tanto, cada vez mais os produtores vêm investindo em tecnologia de produção e beneficiamento de carne, firmando fortes parcerias ao longo da cadeia comercial.

Tendo em vista o mercado proporcionado pela Lei nº 11.947/2009 que obriga que pelo menos 30% da merenda escolar das escolas municipais sejam oriundas da agricultura familiar, os associados do Núcleo de Criadores de Ovinos e Caprinos de Pinheiro Machado, por possuírem uma maior parcela de pessoas detentoras de DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), que propicia a venda beneficiada pela referida lei, vislumbraram aumentar a comercialização de carne de ovinos com foco em cordeiros. O Núcleo pretende incentivar o pequeno produtor, demonstrando o possível mercado no qual ele pode ser inserido, para que a associação inicie futuras assessorias técnicas aos produtores em suas propriedades, fazendo com que haja uma produção mais planejada com maior qualidade, possibilitado ganho de qualidade desde o processo de criação dos ovinos até seu abate e, também um ganho de mercado e crescimento da associação.

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar técnica e economicamente a implantação de um abatedouro de ovinos no município de Pinheiro Machado-RS, com capacidade de abater 300 cabeças de ovinos por semana, para suprir a necessidade do Núcleo de Criadores de Caprinos e Ovinos do município, atendendo às normas da Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (C.I.S.P.O.A), visando

principalmente atender à merenda escolar, além de atender a necessidade da venda na própria sede do Núcleo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As operações unitárias do abatedouro de ovinos foram estabelecidas de acordo com as práticas de abate humanitário, segundo ROÇA (2002) e a disposição dos equipamentos e dos ambientes do abatedouro, conforme as normas do C.I.S.P.O.A. (BRASIL, 1971).

Foi realizado um levantamento do número de estudantes de escolas municipais e da região do entorno de Pinheiro Machado, que são potenciais compradores da carne ovina.

A análise econômica foi elaborada contabilizando todos os custos para a implantação do abatedouro e para verificar a possibilidade de viabilidade foram utilizados os seguintes indicadores econômicos: TMA (Taxa Média de Atratividade), TIR (Taxa Interna de Retorno), TIRm (Taxa Interna de Retorno modificada), VPL (Valor Presente Líquido) e *payback*, com um horizonte de planejamento de 10 anos (BUARQUE, 1991).

Para análise dos indicadores foram feitos 4 cenários, estimando um aproveitamento de carcaça de 40%, preço de R\$ 15,50.kg⁻¹ e de subprodutos a um preço de R\$ 7,00.kg⁻¹, o valor a ser pago pela carne não irá variar com o destino do produto: 1) Normal: adotando uma curva de aprendizagem de que no primeiro ano serão abatidos 100 animais por semana, no segundo ano 200 e do terceiro ao décimo ano 300; 2) Pessimista: desconsiderando a curva de aprendizagem, no primeiro ano serão abatidos 100 animais por semana do primeiro ao décimo ano, por não haver melhoramento no manejo dos ovinos dos associados do Núcleo, o que impediria o aumento da matéria prima para produção; 3) Otimista: adotando uma curva de aprendizagem de que no primeiro ano serão abatidos 100 animais por semana, no segundo ano através da associação de mais pessoas e de um melhoramento no manejo possibilite o abate de 300 animais por semana até o décimo ano; 4) Fundo perdido: adotando uma curva de aprendizagem de que no primeiro ano serão abatidos 100 animais por semana, no segundo ano 200 animais por semana e no terceiro ao décimo ano 300 animais por semana, porém utilizando como investimento com incentivo governamental a fundo perdido, invés de financiamento bancário obtido pelo Núcleo como nos três cenários anteriores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O abatedouro se localizará na RS-608 a aproximadamente 8 km do centro do município e da BR-293 que será uma importante via para escoamento da produção.

O número de estudantes matriculados em instituições de ensino no estado, no ano de 2012, foi de aproximadamente 2,028 milhões de alunos.

Levando em conta os alunos nos municípios da região, obtém-se um total de 203.425 alunos. Supondo que cada aluno consuma 0,1kg de carne em uma refeição fornecida uma vez por semana, serão necessários aproximadamente 20.340 kg de carne por semana. Projetando um mercado inicial de 10%, serão necessários aproximadamente 2.034kg de carne ovina por semana, o que equivale a um total aproximado de 145 cabeças por semana.

Além do mercado de merenda escolar gerado pela Lei 11.947/2009, o mercado comum será explorado concomitantemente. Para tal, será necessária a criação de uma marca, bem como um rótulo com as informações, conforme a inspeção.

Os potenciais compradores de instituições de ensino consumidoras de carne ovina na Região Sul do RS são 29 municípios que ficam em uma região delimitada por Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Cristal, Rio Grande e Chuí, totalizando 732 escolas.

O abate de ovinos segue normas semelhantes ao abate de bovinos e suínos, que garantem o bem-estar dos animais desde o embarque na propriedade rural até a operação de sangria no matadouro-frigorífico. Após o desembarque, é oferecida uma dieta hídrica. Na hora do abate do animal ele é encaminhado ao *box* de insensibilização, onde é utilizada pistola de dardo cativo. Os animais insensibilizados caem na área de vômito, são alçados para o trilho e ficam sobre a canaleta de sangria, onde ficam por um período mínimo de três minutos. Em seguida, é feita a esfolagem, a evisceração das carcaças e a inspeção estadual. As carcaças suspeitas são encaminhadas para a câmara de sequestro para posterior exame. As carcaças aptas para o consumo seguem para toaleta, lavagem, corte ao meio, pesagem, carimbagem, sendo conduzida imediatamente à câmara de resfriamento. Depois, é feita a desossa e os cortes (pernil, lombo, paleta e costela). Os cortes são carregados em bandejas, pesados, embalados a vácuo e rotulados. Além dos cortes, todos os subprodutos comestíveis são classificados, embalados, rotulados e seguem para a câmara fria, aguardando expedição.

O valor do investimento contará com 100% de financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento, com Sistema de Amortização Constante (SAC), em seis anos, com carência de um ano e com taxa de juros de 9% a.a.

Tabela 1 – Indicadores Econômicos dos cenários estudados, considerando uma TMA de 7,06% ao mês

Indicadores	Normal	Pessimista	Otimista	Fundo Perdido
VPL (R\$)	553.075	-2.905.280	811.876	3.380.541
Payback (anos)	7	7	7	-
TIR (%)	13	NC	18	233
TIRm (%)	11	NC	13	51

*Os resultados com NC representam resultados negativos

Durante o pagamento do financiamento foi observada a necessidade de aporte de capital durante os 6 anos de financiamento, o que acarretaria um desembolso financeiro pelo Núcleo. Desta maneira, o investimento se torna inviável devido à impossibilidade de tal desembolso.

A maneira que o Núcleo de Criadores tem de viabilizar o projeto seria obtendo verba governamental a fundo perdido.

4. CONCLUSÕES

O projeto proposto do abatedouro demonstrou ser uma proposta eficiente no processo das linhas de produção, que trarão renda e produtos de qualidade para o Núcleo de Criadores de Caprinos e Ovinos do Município de Pinheiro Machado, assim como, aprimorando as práticas adotadas pelos associados do Núcleo. O projeto não

se demonstrou viável para esta análise, porém lucrativo e tendo como o apelo de fazer com que município se desenvolva juntamente com as regiões próximas.

O projeto por ter um apelo de desenvolver uma região e o pequeno agricultor, se torna viável apenas com incentivo a fundo perdido, pois o investimento Núcleo não demanda de recursos para construção, e, nos casos de financiamento, o pagamento das parcelas acarretaria em um alto aporte de recurso do mesmo, por ser uma alternativa que se apresentou lucrativa, uma vez que a TIR no caso normal (cenário 1), foi de 13% acima da TMA do banco que foi de 7,06% a.m.

O projeto do abatedouro demonstrou ser uma proposta eficiente no processo das linhas de produção, trazendo produtos de qualidade para o Núcleo e aprimorando as práticas adotadas pelos associados e de seus parceiros. Dessa forma, com a instalação do abatedouro permitirá que o município e as regiões próximas se desenvolvam com produtos de qualidade, fortalecendo a agricultura familiar através do Núcleo de Criadores de Caprinos e Ovinos do Município de Pinheiro Machado e, conseqüentemente, acrescentaria mais ofertas de emprego no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura. Padronização de técnicas, instalações e equipamentos. Bovinos. DNPA. DIPOA. 1971. 183p. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegisconsulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=1281>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**: uma apresentação didática. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 124p.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. Pesquisa da Pecuária Municipal. 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

OTTO DE SÁ, C.; SÁ, J.L. História dos ovinos, 2013 Disponível em: <http://www.uniovinos.unipampa.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50:hist-dos-ovinos&catid=14:artigos&Itemid=32>. Acesso em: 12 jun. 2013.

ROÇA, R.O. Abate humanitário de bovinos. I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, de 02 de set. a 15 de out. de 2002. Via Internet. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.cpap.embrapa.br%2Fagencia%2Fcongressovirtual%2Fpdf%2Fportugues%2F02pt03.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

SILVEIRA, H.S. **Coordenação na cadeia produtiva de ovinocultura**: o caso do conselho regulador Herval premium. 104f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, UFRGS, Porto Alegre, 2005.